

As projeções dos economistas

por Vera Saavedra Durão
do Rio

Inflação, juros e dólar em alta, déficit comercial e produção industrial cadente. Este é o cenário desenhado por onze economistas do Conselho Regional de Economia do Rio de Janeiro (Corecon), para o segundo bimestre do ano. As projeções macroeconômicas indicam um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 4,3%, abaixo do ano passado, um desemprego de 5,40% e uma taxa de investimento ampliando para 16,90% sua participação no PIB.

A inversão da trajetória cadente da inflação foi atribuída pelos economistas à recente mexida no câmbio, aumento das mensalidades escolares, dos alugueis e das tarifas públicas. Com isto, a taxa mensal pula de 1,1% em fevereiro medido pelo IGP-DI, da FGV, para 1,6% em março e 2,30% em abril. O desempenho da taxa de juros reais efetiva sob títulos públicos, descontada a TR, também subirá em março para 2,73%, caindo ligeiramente para 2,57% em abril. Para o Corecon, os juros estão se constituindo, neste período, em uma outra âncora do Plano Real, em razão da pretensão oficial de desaquecer o consumo e também de melhorar as condições da conta de transações correntes externas, ameaçada pelos constantes déficits comerciais.

A conta de comércio, em março-abril,

continuará deficitária, nas estimativas das projeções qualificadas do Corecon para março, os economistas prevêem um déficit de US\$ 225 milhões e, para abril, de US\$ 58 milhões. "O saldo comercial continua sendo o grande nó górdio do plano de estabilização depois do advento da crise mexicana", alerta o Corecon. A taxa de câmbio vem se configurando, na análise dos especialistas consultados, em "espinha dorsal" do Real. Os economistas projetam uma variação de 5,8% em março e de 3,3% em abril, na cotação do dólar.

O comportamento da moeda americana no câmbio paralelo e comercial deve bater em R\$ 0,91, em março e, em R\$ 0,93 em abril. Se depender dos economistas do Corecon, "o Banco Central não 'joga a toalha no ring' para o mercado e mantém o horizonte da política cambial, entrando em maio com uma cotação máxima de R\$ 0,93".

Os economistas consultados pelo Corecon foram Rodrigo Quental, da Vale do Rio Doce, Ademar Mineiro, do Dieese, Túlio Duran, da UFRJ, Roberto Castelo Branco, do Banco Interatlântico, Sérgio Werlang, do Banco da Bahia, José Eduardo Ferreira, do BNDES, Célio Lora, da Lora & Associados, Cláudio Contador, da UFRJ, Uriel Magalhães, da UM Consultores, Rubens Penha Cysne, da FGV, Reynaldo Gonçalves, da UFRJ, e Antonio Carlos Porto Gonçalves, da FGV.